

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDSON JOÃO VIEIRA

**UM COMPARATIVO DE QUOCIENTES DE VALOR ADICIONADO: O CASO
DE UM BANCO COMERCIAL**

FLORIANÓPOLIS

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**UM COMPARATIVO DE QUOCIENTES DE VALOR ADICIONADO: O CASO
DE UM BANCO COMERCIAL**

Projeto de Monografia apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Erves Ducati MSc.

FLORIANÓPOLIS

2009

EDSON JOÃO VIEIRA

**UM COMPARATIVO DE QUOCIENTES DE VALOR ADICIONADO: O CASO
DE UM BANCO COMERCIAL**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 02 de julho de 2009.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.

Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professor Erves Ducati, MSc.

Orientador

Professor Altair Borgert, Dr.

Membro

Professora Kamille Simas Ebsen de Paiva, MSc.

Membro

Aos meus pais, João Manoel Vieira e Sonia Maria Vieira; minha avó Maria Machado Rosa e minha namorada Grazieli Aparecida da Silva..., Que embora muitas vezes distantes, atrelados a busca de seus próprios ideais, compartilham comigo o triunfo de ter alcançado mais este objetivo.

“O que nos falta é a capacidade de traduzir em proposta aquilo que ilumina a nossa inteligência e mobiliza nossos corações: a construção de um novo mundo”.

Betinho

AGRADECIMENTOS

- ❖ Primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de concluir mais esta etapa em minha vida;
- ❖ Aos meus pais João e Sonia, que sempre lutaram para que eu pudesse ter um estudo de qualidade, e me ensinaram o verdadeiro valor do conhecimento e do profissionalismo;
- ❖ A meus familiares, que souberam compreender a minha ausência em momentos comemorativos;
- ❖ A minha namorada Grazieli, que sempre me deu apoio e permaneceu ao meu lado, contribuindo para a minha ascensão;
- ❖ A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por me proporcionar um ensino superior de qualidade;
- ❖ Ao meu orientador, Professor Erves Ducati MSc por dividir comigo seus conhecimentos para que eu pudesse atingir este objetivo;
- ❖ A Coordenação e Professores, pela dedicação disponibilizada ao atendimento e a dedicação com que elaboram as aulas;
- ❖ Aos meus amigos que estiveram ao meu lado nesta longa trajetória universitária, aos quais considero muitos deles como amigos pessoais, o meu muito obrigado pela atenção e apoio em todos os momentos;
- ❖ Enfim, a todos aquele que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu pudesse alcançar mais esta meta em minha vida, o meu muito obrigado.

RESUMO

VIEIRA, Edson João. *Um comparativo de Quocientes de Valor Adicionado: O caso de um banco comercial*. 2009. 52f. Projeto de Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ORIENTADOR: Erves Ducati, MSc.

Cada vez mais as instituições estão se conscientizando no que diz respeito à preservação do meio ambiente e melhoria na qualidade de vida das pessoas. Com o surgimento desta consciência, nasceu o Balanço Social, relata não só em números os investimentos das empresas na área social, e a posterior melhora de sua imagem perante seus clientes, mas também como a entidade se relaciona com a sociedade. Dentre os componentes do Balanço Social está a Demonstração do Valor Adicionado - DVA, que evidencia a riqueza gerada pela entidade durante certo período de tempo, e sua consequente distribuição sócio-econômica. O objetivo geral deste trabalho é verificar o comportamento dos quocientes da DVA do Banco do Brasil – BB, durante os anos de 2006, 2007 e 2008. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados através de relatórios e demonstrações disponibilizadas pelo próprio banco. Identificou-se que durante o período analisado, houve aumento nos quocientes de produtividade e ativo total, e redução nos gastos com pessoal. Já os quocientes de impostos e lucros retidos e dividendos oscilaram durante os três anos.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado, Quocientes, Usuários, Informação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quociente entre Produtividade e Número de Funcionários do BB.....	41
Gráfico 2 – Quociente de Ativo Total e Valor Adicionado do BB.....	43
Gráfico 3 – Quocientes de Gastos em relação ao Valor Adicionado do BB.	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplo de Valor Adicionado.....	28
Tabela 2 - Modelo de DVA elaborado pela FIPECAFI.	33
Tabela 3 - Quociente de Medida de Produtividade do BB.....	40
Tabela 4 - Quociente de Ativo Total e Valor Adicionado do BB.....	42
Tabela 5 - Quociente entre Gastos com Pessoal e Valor Adicionado do BB	44
Tabela 6 - Quociente entre Gastos com Impostos e Valor Adicionado do BB.....	45
Tabela 7 - Quociente entre Lucros Retidos, Dividendos e Valor Adicionado do BB ..	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AABB – Associação Atlética Banco do Brasil

AC – Ativo Circulante

ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo

BB – Banco do Brasil S/A

BESC – Banco do Estado de Santa Catarina S/A

BESCRI – BESC S/A Créditos Imobiliários

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BP – Balanço Patrimonial

BS – Balanço Social

CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DLPA – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

FBB – Fundação Banco do Brasil

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

IBASE – Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas

IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

PC – Passivo Circulante

PELP – Passivo Exigível a Longo Prazo

PIB – Produto Interno Bruto

PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA	17
1.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	18
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	20
2.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL	20
2.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	21
2.1.3 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO.....	22
2.1.4 DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS.....	23
2.1.5 DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	24
2.1.6 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	24
2.1.7 BALANÇO SOCIAL	25
2.2 VALOR ADICIONADO	27
2.2.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	29
2.2.2 A DVA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE MACROECONOMICA	31
2.2.3 MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA.....	32
3 ANÁLISE DA DVA DO BANCO DO BRASIL S/A	34
3.1 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS	34
3.2 INCORPORAÇÃO DO BESC AO BANCO DO BRASIL S/A.....	35
3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL	36
3.4 COMPOSIÇÃO DA DVA DO BANCO DO BRASIL S/A	37
3.5 CÁLCULO DE QUOCIENTES.....	39
3.5.1 QUOCIENTE DE MEDIDA DE PRODUTIVIDADE	40
3.5.2 QUOCIENTE DE ATIVO TOTAL E VALOR ADICIONADO.....	41
3.5.3 QUOCIENTE ENTRE GASTOS COM PESSOAL E VALOR ADICIONADO.....	43
3.5.4 QUOCIENTE ENTRE GASTOS COM IMPOSTOS E VALOR ADICIONADO	44
3.5.5 QUOCIENTE ENTRE LUCROS RETIDOS E DIVIDENDOS E VALOR ADICIONADO	46
4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	48
4.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	49
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade teve origem com a necessidade de haver uma forma de inventário (controle), dos produtos agrícolas e da criação de animais dos povos pré-históricos. Através dos tempos, a contabilidade evoluiu de um controle, para uma técnica de domínio patrimonial, onde é caracterizada como uma ciência fornecedora de informações a respeito da situação econômica de uma empresa.

Conforme resume Iudícibus e Marion (2007, p. 45):

Contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa, ou, melhor dizendo, que conta. A necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para seu desenvolvimento. O surgimento do capitalismo deu impulso definitivo a esta importante disciplina, potencializando seu uso e aumentando sua eficácia. Através dos tempos, verifica-se que normalmente o grau de avanço da contabilidade está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade.

Com o objetivo de demonstrar informações, foram criadas as “regras” para a organização dos registros. Logo o profissional contábil passou a utilizar os princípios, postulados e convenções, para que os relatórios e demonstrações emitidos pela contabilidade fossem apresentados com maior clareza a seus usuários, bem como uma padronização destes documentos.

Os princípios contábeis são o conjunto de regras aceitas nos meios contábeis que orientam a atividade do contador. Os postulados emitem as condições sociais, econômicas e institucionais, em que a contabilidade irá atuar. Já as convenções representam, dentro do direcionamento central dos princípios, certas restrições na atuação prática do contador.

As Demonstrações Contábeis são relatório que as empresas deverão elaborar e no caso de empresas de capital aberto, são publicação é exigida por lei. Estas informações servem como uma prestação de contas aos investidores da entidade. Através dos relatórios gerados pela contabilidade, são calculados certos indicadores que demonstram o desempenho das organizações, informa sobre as mudanças patrimoniais ocorridas em certo período de tempo, a lucratividade dos negócios, a distribuição de lucros a seus acionistas, além de outras informações relevantes para cada tipo de usuários.

A contabilidade também gera informações de cunho social, haja vista que, a sociedade tem exigido das empresas uma maior responsabilidade e preocupação com as pessoas e com meio ambiente. As entidades por sua vez, têm se preocupado com a imagem perante seus clientes, e os problemas ambientais que estão cada dia sendo apresentados como aspectos determinantes no desenvolvimento dos negócios.

A Contabilidade desenvolveu um relatório que informa aos usuários os investimentos feitos para o bem estar da sociedade. O Balanço Social tem o objetivo, segundo Iudícibus e Marion (2007, p. 33): “demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio ambiente em que está inserida”. Neste contexto, este relatório procura sanar as necessidades informacionais de seus usuários na área social.

O Balanço Social é composto por quatro pilares, definidos por Iudícibus *et al* (2007, p. 31):

- ✓ **O Balanço Ambiental** - A empresa em relação aos recursos naturais;
- ✓ **O Balanço de Recursos Humanos** - Perfil das pessoas que compõem a força de trabalho;
- ✓ **Demonstração do Valor Adicionado** - Contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social;
- ✓ **Benefício e Contribuições a Sociedade em Geral** - Engloba as benfeitorias feitas à sociedade em todos os aspectos.

Esta pesquisa é focada na Demonstração de Valor Adicionado - DVA, que tem o objetivo de fazer a ligação da área financeira com a área social. Esta demonstração é direcionada para a capacidade que a empresa possui em gerar e distribuir a riqueza agregada a seus fatores de produção (capital e trabalho), Governo e acionistas.

Por apresentar informações econômicas, com a nova Lei 11.638/07, esta demonstração passou a ser obrigatória para companhias de capital aberto. Como a questão sócio-ambiental é muito focada atualmente, a DVA vem ganhando muitos defensores. Esta pesquisa tem a finalidade de elaborar uma análise dos quocientes de valor adicionado de banco comercial, com enfoque principal na DVA, onde através de cálculos, verificam-se as contribuições proporcionadas, através das destinações de remuneração.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A Demonstração de Valor Adicionado é uma forma de apresentar a sociedade, as contribuições da organização para seus colaboradores, ao Governo através de pagamento de impostos, a remuneração de capital de terceiros e a remuneração de capital próprio, que refere-se aos dividendos pagos aos sócios e acionistas da empresa.

O Valor Adicionado representa a capacidade que uma entidade possui em agregar riqueza. Estes números têm importância para a apuração do Produto Interno Bruto (PIB) de um país, já que a preocupação principal é que não seja feita a dupla contagem. Logo, é de grande relevância que esta contagem seja feita de acordo com o resultado que foi acrescido em cada etapa de produção, aos valores da matéria prima utilizada. Sendo assim, este componente atua de maneira essencial para um correto resultado da atividade econômica de um país.

Desta forma, a pesquisa pretende analisar os demonstrativos contábeis do Banco do Brasil S/A durante três exercícios, com enfoque principal no Demonstrativo de Valor Adicionado, e responder a seguinte questão: Qual é o comportamento dos quocientes da DVA do BB durante os anos de 2006, 2007 e 2008?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar o comportamento dos quocientes da DVA do BB durante os anos de 2006, 2007 e 2008.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os quocientes calculados com base na DVA do Banco do Brasil;

- Analisar a composição da DVA do Banco do Brasil;
- Comparar a variação de riqueza criada e distribuída pelo BB durante os três períodos analisados, através de quocientes extraídos da DVA;

1.3 JUSTIFICATIVA

Através da criação da contabilidade, o homem passou a ter maior domínio sobre a evolução de seu patrimônio. Acredita-se que ao possuir valores cada vez mais elevados, houve um despertar do interesse em fazer um acompanhamento desta evolução e buscar novas formas de aumentar suas posses. Foi pensando neste controle foram criados os primeiros registros contábeis, com o intuito de dar maior credibilidade as informações apresentadas e posteriormente criar técnicas para elevar a agilidade dos trabalhos desenvolvidos.

Conforme Santos *et al* (2006, p. 34):

Técnica representa um processo ordenado, isto é, segundo regras, de qualquer atividade humana. Em sua acepção original, técnica significa toda realização de coisa sensorialmente perceptível ao serviço de uma necessidade ou de uma idéia.

Com a globalização da economia, as empresas tendem a negociar suas ações em bolsas de valores e adquirir capital de terceiros. Todavia, ao adquirir estes recursos é indispensável que haja uma prestação de contas aos acionistas. É criada aí, a necessidade de ser apresentada a publicação dos relatórios contábeis, afim de fornecer maior transparência para o investidor que também está preocupado não só com a área financeira, mas também com fatores de qualidade de vida. Dentre estes fatores, pode-se destacar a preservação do meio ambiente, combate ao aquecimento global, poluição da água potável mundial, enfim, o bem estar da sociedade de maneira mais saudável.

Conforme apresenta Santos *et al* (2006, p. 10), “até o início dos anos 60, os usuários da contabilidade, em sua grande maioria, mostravam-se satisfeitos com as informações obtidas através das demonstrações”. Na continuação, estes mesmos autores afirmam que “com os movimentos sociais iniciados na França, Alemanha e Inglaterra, as exigências em relação a responsabilidade coletiva das empresas começaram a ser mais ostensivas”.

Surgiu então o Balanço Social, que discrimina as remunerações dos empregados, a condição de trabalho na qual estes são submetidos, suas formações profissionais e a contribuição trazida a comunidade por esta organização.

Segundo Ramanathan (1978, p. 45), “ a visão tradicional do objeto das empresas é o de apenas maximizar o lucro, presumindo-se que desta forma, já haveria a maximização da contribuição da empresa à sociedade”. Isto significa que na percepção dos diretores, a função da empresa é a contratação de empregado de um determinado local, ou a criação de um comércio para suprir uma necessidade específica da população, não sendo interessante o modo de vida da sociedade no aspecto social.

A DVA não era uma demonstração obrigatória para as empresa de capital aberto com negociação de ações na Bolsa de Valores, mas a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, através do Ofício-Circular / CVM / SNC / SEP / nº 01/00, acrescentou um anteprojeto de reformulação da Lei 6.404/76, onde uma das principais alterações trata da obrigatoriedade da elaboração e divulgação do DVA.

Através da Lei 11.638/07 de 28 de dezembro de 2007, passou a ser obrigatório que estas empresas de capital aberto apresentem o valor da riqueza gerada e distribuída, através da elaboração e publicação da DVA.

A preferência do tema se deu em razão da disponibilidade de informações para pesquisa, bem como o auxílio que a Internet poderá fornecer, através de acesso aos demonstrativos financeiros. Para os catarinenses, a incorporação do Banco do Estado de Santa Catarina pelo Banco do Brasil, despertou interesse nesta transação. Não há grande quantidade de livros que abordam o assunto, no entanto, existe uma gama elevada de artigos publicados em revistas e congressos, utilizado para a elaboração deste trabalho, bem como os conhecimentos adquirido durante a graduação, principalmente na Análise das Demonstrações Contábeis.

É importante ressaltar que a realização deste estudo sobre a Demonstração de Valor Adicionado é relevante em vista de se obter um maior esclarecimento e enriquecimento deste assunto.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho compreende uma pesquisa, onde é referenciada a DVA, bem como a análise de seus quocientes. Nesta abordagem é feita uma análise dos dados constante nas DVA do BB e interpretações de algumas informações que estão implícitas nesta demonstração, mas possuem grande utilidade para o processo de gestão.

Segundo Fachin (1993, p.102):

A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e à produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

Através da utilização das fontes de informação proposta para o desenvolvimento da pesquisa, é possível cumprir os objetivos pautados. As fontes que serviram de material para a preparação desta pesquisa foram livros, artigos periódicos, revistas, sites e outros trabalhos científicos.

O presente trabalho em termos de sua abordagem é considerado uma pesquisa quantitativa, pois se faz necessário o cálculo de determinadas porcentagens para que assim seja feita a análise de oscilação dos itens integrantes das Demonstrações Contábeis. No entanto, o que trata da parte interpretativa, esta monografia enquadra-se em pesquisa qualitativa como fonte de informações teóricas, para que haja uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

Com relação aos objetivos, esta pesquisa possui características de Pesquisa Exploratória, pois são feitos levantamentos, coleta de dados, cálculo de quocientes contábeis com base em seus demonstrativos e suas respectivas análises, com enfoque principal na DVA.

Todas as demonstrações foram retiradas dos sites da Bovespa e do próprio banco, o que não caracteriza este pesquisa como um estudo de caso mais aprofundado, haja vista que por se tratar de um banco, inúmeras informações são consideradas sigilosas. A pesquisa com coleta e análise de dados, tem por finalidade, conforme define Andrade (1997, p.15), “proporcionar maiores informações sobre o assunto investigado, facilitar a

delimitação da pesquisa, orientar a fixação de objetivos e a formulação de hipóteses ou um novo enfoque para o assunto”.

1.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Para a elaboração deste estudo, foram coletadas as Demonstrações Contábeis do BB, dos anos de 2006, 2007 e 2008, para que seja possível uma observância da situação patrimonial desta organização, bem como proporcionar uma melhor visualização das modificações ocorridas na parte econômica, financeira e social desta entidade financeira.

Devido a natureza dos itens analisados ser um tanto quanto ampla, procurou-se fazer uma seleção contendo os materiais mais específicos possível sobre o tema apresentado tanto, para a fundamentação teórica, quanto para auxílio e compreensão na análise dos resultados alcançados.

O trabalho não é caracterizado como um estudo de caso e sim uma pesquisa exploratória e coleta de dados, pois não ocorreu uma visita a entidade para um acompanhamento da rotina operacional de seus colaboradores, logo as informações aqui apresentadas não levam em consideração algum elemento interno da instituição que possa ter interferido direta ou indiretamente nos referidos cálculos.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, onde é apresentado um estudo sobre a DVA do BB de 2006 a 2008.

No primeiro capítulo é abordada a contextualização do assunto de que se trata o trabalho, onde são descritos o tema e problema, objetivo geral e objetivos específicos, justificativa, metodologia utilizada e as limitações no desenvolvimento desta pesquisa.

Já no capítulo dois é apresentado à fundamentação teórica, que é composta do desenvolvimento do estudo através da pesquisa literária, com a finalidade de apresentar bases sólidas e necessárias para a execução desta monografia.

O capítulo três demonstra a análise do caso prático, com uma breve evidência da história da companhia juntamente com seus principais acontecimentos e consciência social. Posteriormente são feitos os cálculos e análises de alguns quocientes com base na DVA.

No capítulo quatro apresenta-se às conclusões do trabalho desenvolvido, bem como as devidas sugestões para pesquisas futuras e as referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste contexto, este capítulo aborda as demonstrações contábeis, a conceituação de valor adicionado, a Demonstração de Valor Adicionado, juntamente com uma abordagem de sua utilidade para a macroeconomia e por fim é apresentado um modelo desta demonstração.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis são um agregado de informações que devem ser divulgadas pelas empresas que possuem capital aberto e por empresas de grande porte, como uma espécie de retorno para seus usuários externos, principalmente os acionistas. São exemplos destas demonstrações o Balanço Patrimonial, e as Demonstrações: de Resultado do Exercício; Mutações do Patrimônio Líquido; Lucros ou Prejuízos Acumulados; Origem e Aplicação de Recursos; Fluxo de Caixa; e o Balanço Social.

Conforme relata Marion (2002, p. 51):

A Lei das S.A. estabelece que, ao fim de cada período social de (12 meses), a diretoria fará elaborar (e deverá publicar), com base na escrituração contábil, as demonstrações financeiras (ou demonstrações contábeis)...

A seguir é feita uma breve abordagem sobre cada demonstração, porém o foco se dará sobre a Demonstração de Valor Adicionado, objeto desta pesquisa e parte integrante do Balanço Social, portanto estes demonstrativos foram abordados separadamente.

2.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial (BP) é uma ferramenta essencial para a área financeira e contábil de uma empresa. Este é uma das “peças” de maior relevância para avaliar o

patrimônio de uma entidade e serve como um pilar para as mais diversas decisões estratégicas.

Conforme Marion (2007, p. 52) explica:

O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela Contabilidade. Através dele pode-se identificar a *saúde* financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data pré-fixada.

Este demonstrativo é composto pelo ativo, que compreende os bens e direitos capazes de gerar benfeitorias econômicas para a entidade, o passivo que corresponde às obrigações para com terceiros, e o patrimônio líquido que engloba os recursos próprios da entidade. Caso o passivo da entidade seja maior que seu ativo, a instituição apresenta um passivo a descoberto.

Santos *et al* (2006, p.11) reforça que “no balanço patrimonial, são apresentados os elementos que compõem o patrimônio de uma companhia em determinado momento com seus valores, permitindo a análise da situação patrimonial e financeira da mesma”.

Para uma melhor análise e auxílio aos empresários com pouca experiência, muitas empresas especializadas em avaliação de balanços patrimonial disponibilizam seus serviços via Internet, partindo do pressuposto que este instrumento de comunicação é o mais democrático e transparente no que tange a área dos negócios.

2.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração elaborada pela contabilidade, que possui a função de evidenciar a formação do resultado líquido em um exercício, sendo ele lucro ou prejuízo. Este cálculo é feito através da confrontação das receitas auferidas com as despesas incorridos em determinado período.

Segundo Iudícibus (1998, p. 145):

A Demonstração do Resultado do Exercício constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo; nele sobressai um dos valores mais importantes às pessoas nela interessada, o resultado líquido do período, Lucro ou Prejuízo.

Esta apuração segue ao princípio contábil do regime de competência, ou seja, tanto as receitas quanto as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, com independência de recebimento ou pagamento.

Neste relatório é apresentado um resumo financeiro dos resultados, sendo estes relacionados com a atividade fim da empresa ou não. Embora sejam publicados somente no final de um exercício operacional para fins legais e de divulgação, algumas empresas elaboram mensalmente para fins gerenciais e controles internos.

2.1.3 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO

Esta demonstração serve para visualização das movimentações ocorridas nas contas Patrimônio Líquido. É também uma informação complementar na elaboração do BP e na DRE, já que é parte integrante dos mesmos. Por fim, auxilia no acompanhamento das empresas que possuem investimentos em coligada e controladas pelo método de equivalência patrimonial.

Campiglia (1997, p. 56), conceitua:

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido tem a finalidade de evidenciar as mudanças verificadas nos elementos que compõem o Patrimônio Líquido, decorrente de resultado da gestão de um exercício antecedente, comparadas com as do exercício subsequente.

Conforme Santos *et al* (2006, p. 63) a DMPL “facilita a elaboração da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, visto que apresenta toda a movimentação ocorrida no patrimônio líquido da entidade em determinado exercício social”.

Esta demonstração é constituída dos saldos iniciais das contas integrantes do Patrimônio Líquido, ajustes de exercícios anteriores, acréscimos de capital, reversões de reservas, lucro líquido do exercício, e por fim são apresentados os saldos finais destas respectivas contas.

2.1.4 DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS

O objetivo principal da Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos - DOAR é evidenciar todas as modificações na posição financeira da empresa, advindas tanto nas operações de financiamentos que são as origens de recursos, quanto nos investimentos, apresentados como aplicações de recursos. Para Greco (2007, p. 109):

A Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos informa as operações de financiamentos e investimentos ocorridas durante o exercício social, evidenciando as modificações na posição financeira da empresa. O Capital Circulante Líquido é representado pelo Ativo Circulante menos o Passivo Circulante.

A Lei 11.638/07 traz algumas modificações na Lei 6.404/76, onde uma das principais mudanças é a substituição da DOAR pela Demonstração dos Fluxos de Caixa. Porém muitas empresas continuam confeccionando este relatório para fins gerenciais, mas sem a obrigatoriedade da publicação.

De maneira genérica, esta demonstração é composta por quatro grandes grupos:

- ✓ Origens dos Recursos – São os aumentos das fontes de financiamento de longo prazo, onde podem ser originadas das próprias operações da empresa, de seus sócios e acionistas ou através de terceiros.
- ✓ Aplicação de Recursos – São as elevações nos investimentos de longo prazo, ou através da reclassificação de longo para curto prazo das fontes de financiamentos, onde as mais comuns são as inversões permanentes e pagamentos de empréstimos de longo prazo.
- ✓ Aumento ou Redução no Capital Circulante Líquido – É calculado como a diferença entre o saldo das origens menos o saldo das aplicações.
- ✓ Saldo Inicial e Saldo Final do Capital Circulante Líquido e Variações – São apresentados os saldos do início e do final do exercício, para que possa ser verificado o aumento ou a redução no Ativo Circulante, Passivo Circulante e conseqüentemente no Capital Circulante Líquido.

2.1.5 DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

Este relatório busca de maneira organizada e sucinta, a descrição clara do lucro ou prejuízo adquirido pela entidade em determinado período. As várias modificações que acontecem nesta conta são influenciadas pelo lucro líquido do exercício que consta na DRE. Para tanto, se faz necessária a elaboração deste demonstrativo para melhor visualizar e compreender as movimentações ocorridas.

Segundo a definição de Neves (2000, p. 322):

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados demonstra a movimentação da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, revelando os eventos que influenciaram a modificação do seu saldo. Essa demonstração deve também, revelar os dividendos por ação do capital realizado.

Esta demonstração é uma espécie de subdivisão da DMPL, pois são abordados somente os fatos relevantes ao lucro ou prejuízo da empresa, enquanto que na DMPL são evidenciadas todas as contas que compõem o Patrimônio Líquido.

Conforme o § 2º do artigo 186 da Lei nº 6.404/76, caso a empresa elabore e divulgue a DMPL, a DLPA poderá ser inclusa neste relatório, pois engloba todas modificações ocorridas no Patrimônio Líquido.

2.1.6 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é representado pelos ingressos e saídas de capital no caixa em determinado período. Estas movimentações devem ser feitas através de contas equivalentes, ou seja, contas com as mesmas características de liquidez e disponibilidade que resultam em recebimentos ou pagamentos, que afetam diretamente o caixa.

A Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC serve para averiguar a circulação de capital na conta Caixa dentro da entidade, identificação das transações que trazem resultados positivos, bem como a previsão da situação do capital de giro, caso necessite de alguma medida financeira em tempo hábil.

Em 1999, o Instituto Brasileiro de Contadores – IBRACON, sugeriu que este demonstrativo fosse elaborado para servir de auxílio a gerência, como uma ferramenta de informação analítica e complementar e através da Lei 11.638/07, tornou-se obrigatória sua elaboração e publicação para empresa que possuam o PL maior que 2 milhões de reais.

Para Marion (2007, p. 64):

A Demonstração do Fluxo de Caixa indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e investimentos.

Esta demonstração poderá ser apurada pelo método direto ou pelo método indireto. Campos Filho (1999, p. 41) comenta que é recomendado às empresas “relatar os fluxos de caixa das atividades operacionais, mostrando as principais classes de recebimentos e pagamentos operacionais (método direto)”. Este mesmo autor aponta que as empresas que decidirem não mostrar os recebimentos e pagamentos operacionais deverão relatar a mesma importância de fluxo de caixa líquido das atividades operacionais indiretamente, ajustando o lucro líquido para reconciliá-lo ao fluxo de caixa líquido das atividades operacionais (método indireto ou de reconciliação).

Um das diferenças fundamentais entre os métodos é que no primeiro poderá ser feita uma análise mais sintética devido a sua generalidade das informações, enquanto que no segundo, é elaborado o relatório de maneira mais detalhada, com a possibilidade de uma abordagem mais analítica.

2.1.7 BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social nasceu da necessidade que as pessoas possuem de interar-se das informações relativas aos investimentos feitos pelas empresas na área social e ambiental. Sobre Balanço Social, disse Gomes (1995, p. 13):

Dentre as informações de caráter não financeiro, nos últimos anos, tem adquirido maior importância aquela de caráter mais “social”, que trata de medir o grau de contribuição da política da empresa para a satisfação dos objetivos dos diferentes grupos que colaboram na organização, o pessoal, consumidores e comunidade social. Podem ser consideradas como tal: os sociogramas, as pesquisas de opinião ou o Balanço Social.

O marketing que esta demonstração proporciona quando publicada, é importante para a imagem da empresa perante seus clientes. Porém um dos objetivos principais deste relatório é a atuação da organização junto à sociedade, transformando-se assim em um forte instrumento de apoio à gestão.

Em 1997 a campanha lançada pelo Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas – IBASE, com apoio e liderança do sociólogo Herbert de Souza (Betinho), atingiu seu momento mais culminante. Com o intuito de apresentar a verdadeira responsabilidade que as empresas possuíam em relação à sociedade, o IBASE elaborou um modelo de Balanço Social.

Para Cunha e Perottoni (1997, p. 13):

Balanço Social é um conjunto de informações econômicas e sociais, que tem por objetivo a divulgação de informações sobre o desempenho econômico e financeiro das empresas e sua atuação em benefício da sociedade.

Contudo, no Brasil o Balanço Social não é uma demonstração obrigatória, mas com as novas exigências do mercado, influenciado pela globalização, clientes e investidores cada vez mais exigentes, o número de empresa que elaboram e publicam este relatório, vem crescendo acentuadamente, tornando as organizações mais transparentes.

Para Iudícibus *et al* (2007, p. 33):

O Balanço Social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida. Possui quatro vertentes: o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral.

Estas vertentes são caracterizadas da seguinte forma: O Balanço Ambiental trata do meio ambiente; Balanço de Recursos Humanos visa o bem estar das pessoas; DVA objetiva o desenvolvimento econômico-social e Benefícios e Contribuições a sociedade em geral são os demais auxílios prestados as pessoas.

2.2 VALOR ADICIONADO

Uma empresa é composta por direitos que formam seu ativo, e por obrigações que compõem seu passivo. Porém na contabilidade, o valor de uma empresa não se caracteriza apenas pela subtração do primeiro pelo segundo, mas também é importante que os bens intangíveis sejam levados em conta na hora de fazer esta avaliação, mesmo que estes bens já estejam contabilizados no ativo.

Estes bens incorpóreos são representados pela marca, o ponto de comercialização, o conhecimento e a experiência profissional adquiridos pelos empregados durante as rotinas da organização. Toda essa agregação de valor é contabilizada no ativo permanente e faz parte do patrimônio da empresa. Porém, sua mensuração é muito complexa, a exemplo dos gastos com propaganda, já que estes custos são lançados no BP, porém não há meios de medir o retorno dos valores reais obtidos.

Para Rossetti (1995, p. 51), “valor adicionado é o ponto de partida para a compreensão dos cálculos agregativos da macroeconomia, pois para a correta determinação do Produto Nacional é preciso excluir as operações intermediárias”. Sendo assim, define-se o valor adicionado como o valor da produção e os consumos intermediários em determinado período.

Com relação ao conceito de valor adicionado, ocorre uma divergência de opiniões entre a contabilidade e a economia, onde a primeira define como a diferença entre as vendas e os insumos adquiridos de terceiros, já para a segunda, este valor é calculado incluindo também a produção do período.

Coelho (1980, p. 33), esclarece da seguinte forma:

O conceito de valor adicionado é definido como o somatório dos custos da firma mais seus lucros ou como a diferença entre as receitas brutas e os custos de aquisição feitos a empresas que se situam num estágio anterior do processo produtivo. O princípio de valor adicionado é simples. Uma empresa adquire vários produtos de outras empresas, trabalha sobre estes produtos aplicando-lhes o seu capital, administração, mão-de-obra, etc., e então os vende. A diferença entre o que a empresa recebe pela venda desses produtos e o que gastou com eles é o “produto líquido” ou o valor que adiciona a esses produtos.

Para um melhor entendimento sobre o assunto, um exemplo elucidado este conceito. Um agricultor planta figo e vende toda a sua produção para indústria, que fabrica doces

com as frutas adquiridas. Suponhamos que esta compra se deu pelo valor de R\$ 10.000,00. Após a industrialização deste produto, é revendida a mercadoria para o supermercado por R\$ 15.000,00. Este supermercado por sua vez, faz a venda para os consumidores finais, tendo um receita de R\$ 20.000,00 nesta comercialização. A Tabela 1 possibilita a melhor visualização deste caso:

Tabela 1 - Exemplo de Valor Adicionado

Unidade	Receita	Custo	Valor Adicionado R\$
Agricultor – Figo	10.000,00	0	10.000,00
Indústria – Doce	15.000,00	10.000,00	5.000,00
Supermercado – Produto Final	20.000,00	15.000,00	5.000,00
Valor Adicionado Final			20.000,00

Fonte: Do autor

Neste exemplo, explica-se a quantidade de valor adicionado em cada etapa do processo, até chegar ao consumidor final. O agricultor adicionou R\$ 10.000,00 a matéria-prima revendida para a indústria. Já esta indústria, juntamente com o supermercado, adicionaram R\$ 5.000,00 cada, no processo de industrialização e venda ao consumidor final, respectivamente. Logo, o valor adicionado total deste produto é de R\$ 20.000,00.

Segundo Tucker, (1999, p. 68), existem sete estratégias para adicionar valor a uma empresa:

- ✓ Torne a vida do cliente mais fácil – trazer facilidades quanto a localização, formas de pagamentos, serviços pós-vendas, etc;
- ✓ Compromisso e Responsabilidade – oferecer rapidez para quem está disposto a pagar por ela, garantias de tempo acima da concorrência, etc;
- ✓ Coloque-se no lugar do cliente – ir além da parceria com o cliente, e assegurar que este receba o valor total dos produtos e serviços oferecidos;
- ✓ Dê poder ao cliente através do conhecimento – funcionários altamente treinados, especialistas e experientes, dispostos a resolver o problema dos clientes;

- ✓ Administre as dificuldades dos clientes – monitoramento e reabastecimento de estoque, para que não haja a falta do produto ou serviço;
- ✓ Envolva o cliente na criação de valor – investimento em marketing para o conhecimento dos clientes e valorização da empresa;
- ✓ Ofereça mais opções e serviços personalizados – manter uma comunicação entre funcionários, cliente e fornecedores para conhecer suas necessidades e supri-las.

No caso dos bancos, os cálculos para se determinar o valor adicionado parte dos ajustes contábeis necessários para que possam ser eliminadas distorções em relação ao lucro operacional líquido e capital da entidade. O custo de capital representa considerações especiais, logo é necessário que seja medido os riscos relativos a diferentes unidades de negócios e produtos e então alocar o capital entre eles para uma medida mais precisa de valor adicionado.

2.2.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O valor adicionado é a diferença entre o valor bruto e os consumos mediadores desta etapa. Para De Luca (1992, p. 56):

O valor adicionado de uma empresa representa o quanto de valor ela agrega aos insumos que adquire num determinado período e é obtido, de forma geral, pela diferença entre as vendas e o total de insumos adquiridos de terceiros. Este valor será igual à soma e toda a remuneração dos esforços consumidos nas atividades da empresa.

A composição do valor adicionado de uma organização é a diferença entre as receitas e insumos adquiridos de terceiros, ou seja, este valor é calculado através da seguinte forma:

$$\boxed{VA = R_p - R_a}$$

Onde: VA = Valor Adicionado

R_p = Recursos produzidos pela entidade

R_a = Recursos adquiridos de terceiros

Com a criação da Lei 11.638/07, no caso de companhia aberta, a DVA passa a ter sua publicação obrigatória. Este demonstrativo é utilizado para a gestão como um todo, pois auxilia as tomadas de decisões, informa a distribuição das riquezas geradas para seus empregados, acionistas, Governo e financiadores.

Conforme Rodrigues (2005, p. 45):

A Demonstração do Valor Adicionado vem sendo considerada pelos acionistas, um dos critérios que melhor indicam a medida de eficácia da gestão empresarial, dentro da concepção de que a missão moderna na empresa representa um papel econômico e social.

Rodrigues (2005, p. 19) explica também que “com base na DVA é possível identificar os benefícios da empresa para a região e, por meio da análise extraída da própria Demonstração, verificar como está sendo o seu comportamento”.

Esta demonstração é um instrumento de análise, onde cada uma das informações atende as necessidades específicas de distintos grupos de usuários. Para Ricarte (2005, p. 58) uma das características da DVA é “demonstrar o valor adicionado em cada um dos fatores de produção e seu destino”. Os referidos fatores são:

- ✓ **Remuneração do Trabalho** – Trata das negociações salariais de seus empregados para fim de comparação com outras empresas, a evolução sofrida nas remunerações diretas e indiretas, durante o tempo, bem como os valores descontados a título de encargos sociais, principalmente a arrecadação do Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS.
- ✓ **Remuneração do Governo** – É a parcela destinada aos imposto, onde podem ser feitas comparações da carga tributária de cada setor, para uma melhor visualização dos ramos de atividade que mais arrecadam impostos, e também serve de apoio para reformas tributárias e incentivos fiscais necessários.
- ✓ **Remuneração de Capital de Terceiros** – São basicamente as remunerações efetuadas aos financiadores, que recebem a remuneração de seu capital investido. Nesta categoria, os juros e os aluguéis devidos pela empresa tem maior representatividade.
- ✓ **Remuneração de Capital Próprio** – É a representação da parcela dos lucros paga aos sócio e acionistas sob a forma de dividendos em

determinado período. Esta informação proporciona uma análise do investimento, com o objetivo de elucidar o retorno gerado e até mesmo estudo para redirecionamento do capital investido.

2.2.2 A DVA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE MACROECONOMICA

Ao longo dos tempos, as informações geradas pela contabilidade sofrem modificações para suprir as necessidades de seus usuários. Com a DVA não é diferente, pois através desta demonstração é possível verificar a riqueza gerada e a posterior distribuição deste montante, na qual desperta interesse principalmente nos entes que possuem benefícios diretos na repartição deste valor.

Após a elaboração da DVA, poderão ser feitas análises, onde os resultados obtidos oferecem impacto na área macroeconomia. Neste mercado macroeconômico, a DVA auxilia principalmente em quatro fatores destacados por Ricarte (2005, p. 60):

- **Cálculo do Produto Interno Bruto - PIB** – A exatidão deste valor seria um pouco mais simples de ser obtido caso os agentes que atuam na economia do país, tanto pessoa física quanto pessoa jurídica, calculassem o seu valor adicionado, onde através da soma destes valores, chegaríamos ao PIB nacional;
- **Análise dos Produtos Nacional, Regional e Setorial** – Trata-se de um estudo mais analítico do PIB. Através da soma do valor adicionado de uma determinada região ou setor específico da economia, obtém-se a agregação de valor Regional ou Setorial, sem a necessidade de aguardar os dados finais do PIB;
- **Análise de Investimentos, Concessões de Financiamento e Subsídios Governamentais** – Através da DVA é possível verificar o papel social que a empresa esta prestando, onde informações como a participação de mão-de-obra, a contribuição para a sociedade através de pagamento de impostos, ou até mesmo a riqueza distribuída em relação à gerada, são subsídios para estudos econômicos no momento de construir filiais ou expandir os negócios;
- **Avaliação de Empresas Multinacionais** – É de grande relevância que investidores internacionais tenham a sua disposição todas as informações que

necessitem. Em troca, são trazidas ao país as novas tecnologias, aumento de capital na economia, criação de novos empregos e desenvolvimento de forma geral. A DVA demonstra a este empreendedor não só quanto à empresa esta preocupada na área sócio-ambiental, mas também, a maneira com que esta preocupação atua diretamente nos negócios.

A DVA busca eliminar os valores que contribuem para uma dupla-contagem, porém como nem todas as entidades econômicas elaboram esta demonstração, o resultado obtido no PIB pode apresentar certa porcentagem de inexatidão. A aceitação de uma empresa no interior de determinado setor seja ele na esfera Municipal, Estadual, ou até mesmo Federal, depende diretamente das pessoas que rodeiam esta instituição. A DVA tem por uma de suas finalidades a demonstração de que a empresa realmente possui uma consciência social e uma preocupação com o bem estar das pessoas.

2.2.3 MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA

A Universidade de São Paulo (USP), juntamente com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI elaboraram o modelo de DVA utilizado atualmente pelas empresas, e apresentado na Tabela 2. A seguir, é demonstrado o modelo de Demonstração de Valor Adicionado desenvolvido pela FIPECAFI, especificamente para bancos:

Tabela 2 - Modelo de DVA elaborado pela FIPECAFI.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
DESCRIÇÃO
1 – RECEITAS
1.1) Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços
1.2) Provisão para Devedores Duvidosos – Reversão / (Constituição)
1.3) Não Operacionais
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)
2.1) Matérias – Primas Consumidas
2.2) Custo das Mercadorias Vendidas
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros
2.4) Perda / Recuperação de valores ativos
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)
4 – RETENÇÕES
4.1) Depreciação, Amortização e Exaustão
5 – VALOR ADICIONADO LIQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA
6.1) Resultado de Equivalência Patrimonial
6.2) Receitas Financeiras
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
8.1) Pessoal e Encargos
8.2) Impostos, Taxas e Contribuições
8.3) Juros e Aluguéis
8.4) Juros sobre capital próprio e dividendos
8.5) Lucros Retidos ou Prejuízos do Exercício

Fonte: OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/ N° 01/00.

Neste aspecto, Santos *et al* (2006, p. 40) alerta:

Não se pode esquecer que o modelo e as respectivas informações componentes da Demonstração do Valor Adicionado foram concebidos para que sua elaboração tivesse como ponto de partida a escrituração contábil e principalmente a Demonstração do Resultado do Exercício.

Vale ressaltar que existe o modelo de DVA elaborado pela FIPECAFI para empresas em geral e para bancos, este último adotado neste trabalho. Porém o Conselho Federal de Contabilidade através da Resolução CFC nº. 1.010 de 21/01/2005, aprova a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 3.7, na qual institui outro modelo para empresas em geral e por esta pesquisa abordar uma instituição bancária, este modelo não é levado em consideração. Este autor ressalta também que no caso dos bancos, como não existe a venda de bens ou serviços, mas sim uma intermediação financeira convencionou-se que os custos financeiros devem ser alocados como custo de obtenção das receitas e não como distribuição de valor adicionado.

3 ANÁLISE DA DVA DO BANCO DO BRASIL S/A

A seguir é apresentada a instituição financeira em estudo, com os principais fatos ocorridos durante a sua história, suas principais características, os acontecimentos nos anos em questão. Nestes acontecimentos referentes ao banco, é dado um enfoque principal na incorporação do Banco BESC, bem como a responsabilidade social da empresa através da análise da DVA, índices, quocientes e suas devidas variações.

3.1 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

Conforme disponibilizado no *site* do próprio BB, a história do banco apresenta alguns fatos relevantes onde são destacados os principais e apresentados na síntese a seguir.

Havia mais de três séculos que o Brasil tinha sido descoberto, quando no dia 12 de outubro de 1808, o Rei Dom João VI, por sugestão de Conde de Linhares, criou um banco de depósitos, descontos e emissão, na qual foi instalado e iniciou seu funcionamento no dia 11 de dezembro de 1809, tendo apenas 100:000\$ contos de réis do capital autorizado que era de 1.200:000\$ contos de réis.

A criação do BB se deu através de um alvará que determinava o estatuto do primeiro banco brasileiro. Este alvará continha uma parte de sua redação que dizia:

"Eu o Príncipe, atendendo a não permitirem as atuais circunstâncias do Estado que o meu Real Erário possa realizar os fundos, de que depende a manutenção da monarquia e o bem comum dos meus vassalos, etc; a que os bilhetes dos direitos das alfândegas tendo certos prazos nos seus pagamentos, ainda que sejam de um crédito estabelecido, não são próprios para o pagamento de soldos, ordenados, juros e pensões que constituem os alimentos do corpo político do Estado, os quais devem ser pagos nos seus vencimentos em moeda corrente; a que os obstáculos que a falta de giro dos signos representativos dos valores põem ao comércio, etc. animando e promovendo as transações mercantis dos negociantes desta e das mais praças dos meus domínios e senhorios com as estrangeiras; sou servido ordenar que nesta capital se estabeleça um Banco Público que na forma dos estatutos que baixo assinados por D. Fernando José de Portugal, do meu Conselho de Estado, ministro assistente ao despacho do gabinete, presidente do Real Erário e secretário de Estado dos negócios do Brasil, etc...".

Já em 23 de março de 1821, veio a público um balanço elaborado pelo conselheiro José Antônio Lisboa, onde demonstrava que existia em circulação o montante de 8.872:450\$ contos de réis.

Em 1822, época da Independência, foi a principal instituição financeira a custear a construção de escolas e hospitais no país. No fim de 1880, incentivou a agricultura nacional, principalmente o cultivo do café. Em 1889, com a Proclamação da República, atuou intensivamente para amenizar os impactos financeiros causados pelo fim da Monarquia.

O Estatuto Social apresenta em seu artigo I a denominação do BB como uma pessoa jurídica de direito privado, sociedade anônima aberta, de economia mista, onde tem seu prazo de duração indeterminado.

Já o seu artigo II declara que este banco tem por objeto a prática de todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias, a prestação de serviços bancários, de intermediação e suprimento financeiro sob suas múltiplas formas e o exercício de quaisquer atividades facultadas às instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional.

Conforme mencionado, o BB enquadra-se na categoria de Sociedade de Economia Mista, onde seus principais acionistas são o Tesouro Nacional (68,7%), Previ (11,4%), Capital Estrangeiro (6,9%), BNDESpar (5%), Pessoas Físicas (4%) e Pessoas Jurídicas (3,9%).

3.2 INCORPORAÇÃO DO BESC AO BANCO DO BRASIL S/A.

Um dos acontecimentos mais importante no setor bancário para o Estado de Santa Catarina é sem dúvida o processo de incorporação do BESC pelo BB, que conforme divulgado na mídia teve sua conclusão ocorrida no mês de abril de 2009, onde cerca de 1,5 milhão de catarinenses que eram clientes do BESC passam a utilizar os serviços do BB.

Esta incorporação trouxe ao governo do Estado, um montante de R\$ 685 milhões, onde R\$ 411 milhões foram pagos pela aquisição do BESC e os outros R\$ 274 milhões em

decorrência da compra do BESC S.A. Créditos Imobiliários – BESCRI, valor este que deve ser investido em melhorias no Estado. Porém não se trata de uma privatização, o que continua mantendo o BESC um banco público.

Os dois bancos assinaram também um Contrato de Prestação de Serviços com o Estado de Santa Catarina, no total de R\$ 250 milhões pelo período de cinco anos, para que estes tenham autonomia suficiente para fazer as movimentações financeiras do Estado, bem como da folha de pagamento dos servidores estaduais.

3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O BB tem grande preocupação com o desenvolvimento do país, nos valores culturais e responsabilidade sócio-ambiental. Essa afirmação ficou ainda mais evidente em 1985, ano em que foi criada a Fundação Banco do Brasil – FBB, que desde essa data já alfabetizou mais de 140 mil pessoas, investiu em programas de inclusão digital, reciclagem, tecnologia social, entre outros projetos.

Através da análise dos Relatórios de Sustentabilidade, é perceptível que a instituição apresenta uma responsabilidade socioambiental, e que devido a sua proporção, impulsiona a economia e auxilia no desenvolvimento do país.

Dentre os relatórios ambientais estudados, destacam-se alguns anos que ocorreram acontecimentos importantes para a entidade. Estes são destacados a seguir.

No ano de 1989, o BB inaugurou o primeiro Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Essa iniciativa teve continuidade com a fundação de outros CCBBs, em São Paulo e Brasília, e com o Circuito Cultural Banco do Brasil, evento que leva cultura e diversão para mais de 200 mil pessoas todos os anos, em diversas cidades do Brasil.

A partir de 1992, houve a criação de uma Agenda 21 internacional, em que o objetivo é fazer com que empresas de vários países utilizassem alternativas sustentáveis nas áreas ambientais, sociais e econômicas. O BB declarou-se adepto a esta prática e no ano de 2004, tornou-se a primeira empresa brasileira a elaborar uma Agenda 21 própria e estabelecer critérios próprios de desenvolvimento sustentável.

Em 2006, o BB aprovou a implementação do Programa de Coeficiência, com o intuito de reduzir os custos operacionais e o impacto causado ao meio ambiente. Através do acompanhamento dos gastos de insumos e da destinação de resíduos da atividade operacional, foi possível reduzir os problemas ambientais.

Já em 2007, os acontecimentos esportivos do BB passaram a equilibrar a emissão dos gases de efeito estufa, com o plantio de 13,6 mil árvores a fim de amenizar os impactos causados ao meio ambiente. Ainda nesse período, estes mesmo eventos empregaram temporariamente 9,2 mil pessoas, com uma arrecadação de 245 toneladas de alimentos, posteriormente distribuídas às famílias mais necessitadas.

Por fim, no ano de 2008, a FBB elaborou ações para a geração de trabalho e renda, voltado à educação e de incentivo à disseminação de tecnologias sociais em 799 municípios. Entre os programas executados, destacam-se aqueles voltados a educação de jovens e adultos - BB Educar - e ao atendimento a jovens de famílias de baixa renda em atividades educativas, culturais e esportivas por meio do Programa Integração AABB Comunidade.

3.4 COMPOSIÇÃO DA DVA DO BANCO DO BRASIL S/A

Neste tópico é feita uma abordagem de alguns itens importantes da DVA do BB. São eles:

- ✓ **Receitas de Intermediação Financeira** – São as receitas com operações de créditos, arrendamento mercantil, títulos imobiliários, e outras receitas que não foram alocadas nos demais itens;
- ✓ **Prestação de Serviços** – Composto pelas receitas que não foram adquiridas através de intermediação financeira, no caso de cobrança de serviços, tarifas bancárias, entre outros;
- ✓ **Despesas de Intermediações Financeira** – São os gastos que a entidade possui com o arrendamento mercantil, empréstimos e repasses diversos;

- ✓ **Valor Adicionado Bruto** – É diferença entre o total de receitas de intermediação financeira e prestação de serviços menos as despesas de intermediações financeiras;
- ✓ **Valor Adicionado Líquido Produzido** – Este valor é o total de valor adicionado bruto subtraído das retenções tais como amortização, exaustão e depreciação;
- ✓ **Valor Adicionado Total a Distribuir** – É a soma do valor adicionado líquido produzido pela entidade com o total de recebimento em transferências, ocorridas principalmente por participações em outras sociedades.

Após o cálculo do total de valor adicionado, é feita a distribuição, onde as contas que possuem maior influências na entidade pesquisada são:

- ✓ **Pessoal e Encargos** – Neste item são englobados todos os gastos que a empresa obteve com os seus colaboradores durante o exercício, incluindo seus benefícios e remunerações;
- ✓ **Impostos, Taxas e Contribuições** – Compreende a distribuição de riqueza da entidade destinada ao governo através de despesas tributárias pagas tanto para a União, quanto para os Estados e Municípios;
- ✓ **Remuneração de Capitais Próprios** – Este item é composto por um percentual dos lucros da empresa que fica retido na própria empresa como uma maneira de prevenção para alguma adversidade futura.

Estes itens integram a DVA e estes foram de relevantes para os cálculos dos quocientes, análise e suas respectivas interpretações do resultado obtido.

3.5 CÁLCULO DE QUOCIENTES

Os quocientes resumem um conjunto de informações e têm a capacidade de fornecer ao gestor de maneira sintética os “sinais” mais convenientes para a tomada de decisão. Conforme foi mencionado anteriormente, a DVA é um relatório que proporciona aos gestores, a possibilidade de fazer análises e tomar decisões com base nos resultados obtidos.

Para Matarazzo (1998, p. 153), “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Segundo Neves e Viceconti (2002, p. 437), uma análise consiste no “método de preparação de dados estatísticos, visando a sua interpretação”, ou seja, é uma maneira de estudar as demonstrações de modo que sejam interpretados os dados, buscando extrair dos demonstrativos, informações mais claras e objetivas. Contudo, para que a análise fosse elaborada, foi necessária a utilização de técnicas conquistadas através de comparação entre os dados da DVA.

Porém, não basta apenas dizer que uma empresa está dando lucro ou prejuízo, mas sim, informar como esta vem se comportando diante de certos aspectos do mercado, para a geração destes resultados. Ricarte (2005, p. 65) diz que:

Uma das principais técnicas de análise financeira é a elaborada com base em comparação entre os dados das demonstrações contábeis, também conhecidas como análise por quocientes, que também será importante no processo de avaliação das informações obtidas na Demonstração do Valor Adicionado.

Um ponto importante a ser indicado é a possibilidade de calcular estes quocientes sem que seja necessário um contato direto com a empresa analisada, haja vista que, os valores para os cálculos podem ser encontrados nas próprias demonstrações publicadas pelas entidades, tendo como maior dificuldade a própria interpretação dos resultados obtidos.

3.5.1 QUOCIENTE DE MEDIDA DE PRODUTIVIDADE

Conceito: Este quociente é relevante em uma empresa, haja vista que através dele é possível identificar quanto cada empregado contribui para a formação de riqueza dentro da organização.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{Nº de Empregados}}$$

A produtividade significa o volume de produção realizada em relação ao capital utilizado para obter o resultado. Esta produtividade pode ser medida através de diversos aspectos como a quantidade de produtos produzidos, horas trabalhadas ou até mesmo área trabalhada no caso da agricultura. Neste caso, a produtividade é calculada através do número de empregados da instituição.

A Tabela 3 demonstra o cálculo deste quociente, relativo aos três anos em estudo, onde este é obtido através da divisão entre o valor adicionado pelo número de empregados que a empresa possui.

Tabela 3 - Quociente de Medida de Produtividade do BB

Ano	2008	Variação	2007	Variação	2006
Valor Adicionado	22.027.661	20,21%	18.323.823	17,25%	15.627.757
Nº de Empregados	89.369	9,18%	81.855	-1,02%	82.700
Quociente	246.479	10,11%	223.857	18,46%	188.969

Fonte: Adaptado das Demonstrações Contábeis do BB.

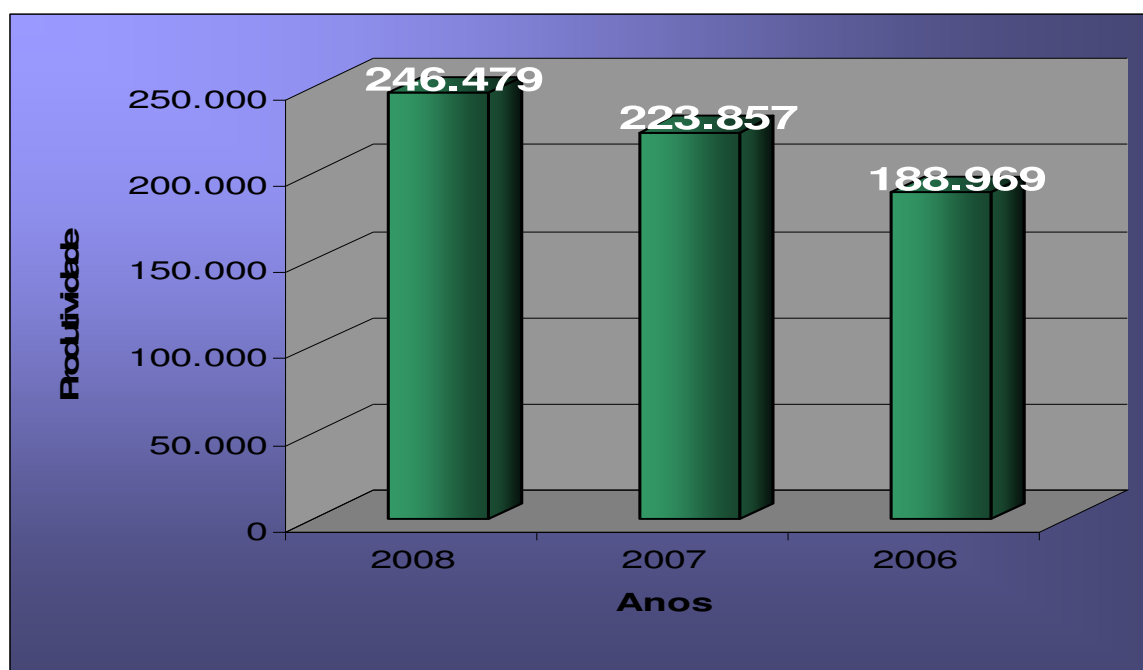
Este quociente demonstra a quantidade de riqueza que cada funcionário contribuiu para o resultado final do valor adicionado. É possível verificar uma elevação contínua nos três anos analisados, onde no ano de 2006 esta produtividade era de 188,9 mil por funcionário, passou para 223,8 mil e terminou 2008 com um resultado de R\$ 246,4 mil.

A elevação de mais de 30% de 2006 a 2008, foi obtida através de iniciativas de apoio e valorização ao funcionário. Benefícios, participação nos lucros, plano de cargos e

salário são fatores que contribuem para a motivação dos colaboradores e garantem bons resultados financeiros e expansão dos negócios. Fica visível este crescimento devido a elevação acentuada na tabela de empregados, principalmente no ano de 2007 para 2008, onde esse crescimento ultrapassa os 9%.

Posteriormente é demonstrado através de Gráfico 1 o crescimento desta contribuição que cada funcionário prestou para o crescimento e expansão desta instituição bancária:

Gráfico 1 – Quociente entre Produtividade e Número de Funcionários do BB



Fonte: Do Autor

3.5.2 QUOCIENTE DE ATIVO TOTAL E VALOR ADICIONADO

Conceito: Mostra a quantidade de recursos aplicados para a obtenção das riquezas geradas pela empresa, ou seja, quanto do ativo total é transformado em valor adicionado.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Valor Adicionado}}$$

O Ativo Total de uma empresa representa a soma de seus bens, direitos e obrigações expressas em moeda corrente. Este quociente busca verificar a quantidade de capital aplicado para que seja atingido um determinado nível de riqueza gerada. Porém como acontece em alguns quocientes, o resultado pode ser distorcido em virtude da soma de valores do ativo que não contribuíram para a formação de riqueza. Estes valores podem ser as construções e investimentos em outras empresas, bem como os valores recebidos de transferências na forma de receitas financeiras ou equivalência patrimonial, já que estes contribuem diretamente para a formação de valor adicionado da entidade.

A seguir é apresentada a Tabela 4 que faz um comparativo entre os quocientes durante os três anos analisados:

Tabela 4 - Quociente de Ativo Total e Valor Adicionado do BB

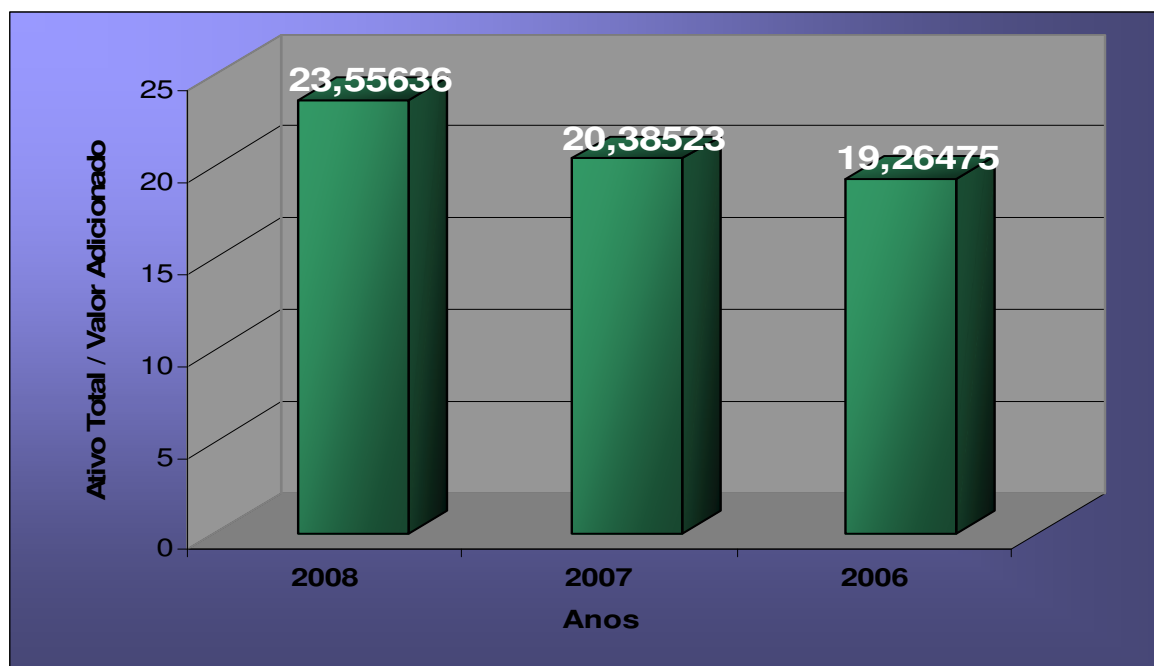
Ano	2008	Varição	2007	Varição	2006
Ativo Total	518.891.477	38,91%	373.535.342	24,07%	301.064.790
Valor Adicionado	22.027.661	20,21%	18.323.823	17,25%	15.627.757
Quociente	23,55636	15,56%	20,38523	5,82%	19,26475

Fonte: Adaptado das Demonstrações Contábeis do BB.

Este quociente apresenta uma crescente, pois é possível verificar que os componentes que o integram também possuem uma elevação, tendo o valor adicionado um aumento quase que proporcionais ao ativo total durante os anos analisados.

No ano de 2006, o quociente apresentava uma proporção de 19,2 para 1, o que significa que destas 19 unidades monetárias de ativo, somente 1 contribuiu para a formação de riqueza efetivamente. Este valor sofreu um pequeno aumento em 2007 passando para 20,3 e por fim no ano de 2008 obteve o seu maior aumento, onde chegou a 23,5 para cada unidade de capital aplicado em relação a riqueza gerada. O Gráfico 2 ilustra melhor estas modificações ocorridas nestes quocientes:

Gráfico 2 – Quociente de Ativo Total e Valor Adicionado do BB.



Fonte: Do Autor

3.5.3 QUOCIENTE ENTRE GASTOS COM PESSOAL E VALOR ADICIONADO

Conceito: Apresenta a porcentagem de riqueza que é destinada a seus funcionários, o que favorece uma melhor visão aos sindicatos, representantes de classes e até mesmo para gerentes e proprietários.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Gastos com Pessoal}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Os gastos com pessoal são de extrema relevância para uma empresa, haja vista que, dependendo de seu porte, do mercado em que atua e principalmente, do tamanho da sua folha salarial, este talvez seja o maior desembolso que a entidade sofre durante suas atividades.

A Tabela 5 apresenta este quociente, obtido pela divisão entre o montante que foi gasto com pessoal e valor adicionado, ambos valores obtidos na DVA do BB nos três anos pesquisados.

Tabela 5 - Quociente entre Gastos com Pessoal e Valor Adicionado do BB

Ano	2008	Variação	2007	Variação	2006
Gastos com Pessoal	8.629.671	-0,69%	8.689.938	13,60%	7.649.443
Valor Adicionado	22.027.661	20,21%	18.323.823	17,25%	15.627.757
Quociente	39,18%	-17,37%	47,42%	-3,11%	48,95%

Fonte: Adaptado das Demonstrações Contábeis do BB.

O resultado obtido neste quociente indica a porcentagem de valor criado pela empresa destinado aos seus colaboradores. Este resultado serve como base para que gestores tomem algumas decisões voltadas à área de recursos humanos, principalmente se este resultado for traçado em paralelo ao quociente anterior, para que daí seja equilibrado o faturamento que este funcionário traz a empresa em relação ao seu salário.

Na porcentagem alcançada, pode-se notar que existe uma queda que se acentua com maior intensidade no ano de 2007 para 2008. Como é possível verificar em 2006, quase metade (48,95%) da riqueza gerada pelo BB era destinada ao pagamento dos funcionários. Através de um equilíbrio salarial, onde aos poucos foram se extinguindo salários astronômicos de grandes chefias e dado mais importância aos colaboradores atuantes nas atividades operacionais, bem como na terceirização de alguns setores menos influentes nas rotinas bancárias, foi reduzido em quase 20% o seu gasto com pessoal.

3.5.4 QUOCIENTE ENTRE GASTOS COM IMPOSTOS E VALOR ADICIONADO

Conceito: Indica quanto da riqueza gerada é destinada aos pagamentos de impostos das esferas municipais, estaduais e federais. É uma ferramenta de fundamental importância quanto ao planejamento tributário da organização.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Impostos}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Os impostos são os valores pagos por todas as pessoas físicas e jurídicas. Caso não seja feito diretamente o pagamento destes, a exemplo do Imposto de Renda ou Imposto Sobre Serviços, os mesmos estarão embutidos nos produtos que se consome diariamente. Este valor arrecadado serve para custear os gastos públicos e investimentos na área pública.

O quociente entre Gastos com Impostos e Valor Adicionado indica quanto dos valores arrecadados para a formação da riqueza esta sendo destinada ao Estado, tanto nas esferas federais, estaduais e municipais, através de impostos, taxa, e contribuições de maneira geral. Este cálculo se faz importante em virtude de um controle tributário que a empresa possa vir a fazer, na busca de novas formas de planejamento tributário e consequentemente a redução destes gastos.

A Tabela 6 mostra a porcentagem de riqueza gerada pela empresa que esta sendo destinada ao Governo em geral:

Tabela 6 - Quociente entre Gastos com Impostos e Valor Adicionado do BB

Ano	2008	Variação	2007	Variação	2006
Gastos com Impostos	4.595.121	0,42%	4.575.766	136,53%	1.934.537
Valor Adicionado	22.027.661	20,21%	18.323.823	17,25%	15.627.757
Quociente	20,86%	-16,46%	24,97%	101,70%	12,38%

Fonte: Adaptado das Demonstrações Contábeis do BB.

Através do cálculo deste quociente é possível verificar que houve uma grande oscilação durante os três anos analisados. Em 2006, este gasto representava 12% da riqueza gerada pela empresa. Já em 2007 esta porcentagem dobrou para quase 25%, e em 2008 houve uma redução, e fechou o ano em 20%. É importante frisar que todos estes gastos são decorrentes de impostos e contribuições federais.

3.5.5 QUOCIENTE ENTRE LUCROS RETIDOS E DIVIDENDOS E VALOR ADICIONADO

Conceito: Representa o quanto de riqueza gerada fica para os proprietários da empresa sob forma de lucros retidos e quanto é destinado aos sócios para dividendos.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Lucros Retidos e Dividendos}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Os dividendos são uma parte dos lucros que são divididos entre os que possuem ação da empresa. Já os lucros retidos são uma parte do resultado que é retido, em forma de reserva para momentos de dificuldade financeira que a empresa possa vir a enfrentar futuramente.

Os resultados trazidos por este quociente apresentam a evolução das formas como a riqueza criada pela entidade é distribuída a seus acionistas. Neste indicador, é necessário que haja a soma dos montantes que constam no lucro retido com os valores presentes na conta de dividendos, o que não impede que sejam também calculados separadamente para uma melhor visualização individualizada. Na Tabela 7 que segue, é representado o valor destes quocientes:

Tabela 7 - Quociente entre Lucros Retidos, Dividendos e Valor Adicionado do BB

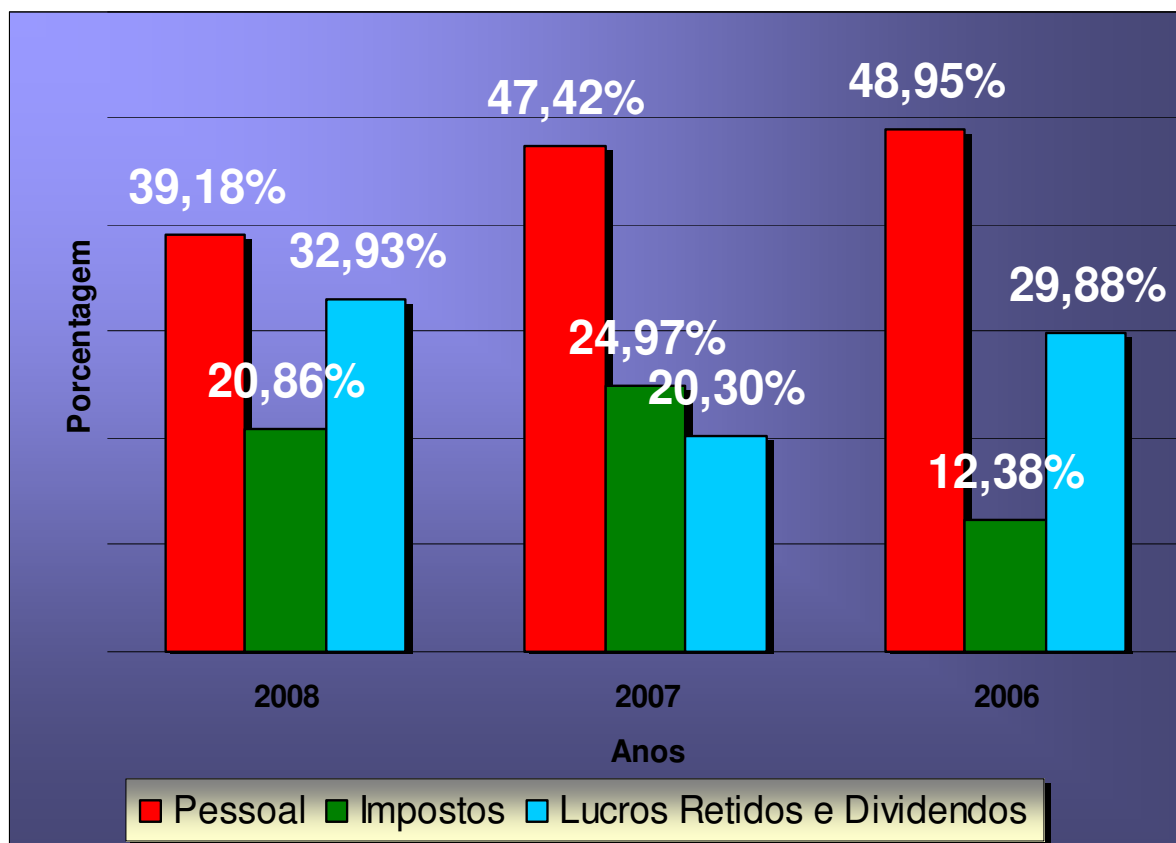
Ano	2008	Variação	2007	Variação	2006
Lucros Retidos e Dividendos	7.254.642	95,01%	3.720.068	-20,33%	4.669.363
Valor Adicionado	22.027.661	20,21%	18.323.823	17,25%	15.627.757
Quociente	32,93%	62,22%	20,30%	-32,06%	29,88%

Fonte: Adaptado das Demonstrações Contábeis do BB.

Este quociente, assim como o anterior apresentou uma oscilação, haja vista que este resultado esta diretamente ligado ao lucro líquido obtido pela empresa durante o período analisado. No ano de 2006, quase 30% da riqueza criada pelo banco foi destinada à remuneração de seus acionistas, tendo sido este valor reduzido para 20% em 2007 e fechou 2008 com quase 33% do valor adicionado.

Para que haja uma melhor observação das modificações ocorridas nos quocientes anteriores, é apresentado a seguir o Gráfico 3 que demonstra os principais gastos do BB em comparação com o montante de valor adicionado que esta instituição gerou.

Gráfico 3 – Quocientes de Gastos em relação ao Valor Adicionado do BB.



Fonte: Do Autor

4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

O Balanço Social é um relatório que as empresas utilizam para prestar informações a sociedade, na qual ambas as partes são beneficiadas. As empresas contribuem para o desenvolvimento da economia e conseqüentemente melhoram sua imagem perante seus clientes e até mesmo diante de entes governamentais, onde muitas vezes conseguem incentivos, principalmente na área tributária com redução de impostos. Já a sociedade ganha através de investimentos locais, geração de emprego, qualidade de vida, ou seja, uma ampliação na economia local.

A Demonstração do Valor Adicionado é utilizada como instrumento de análise financeira, já que evidencia a geração e distribuição da riqueza produzida. Este trabalho buscou dar maior ênfase na área econômica financeira, já que a DVA tem por base, dados fornecidos pela contabilidade, extraídos principalmente da Demonstração do Resultado do Exercício.

Quanto ao objetivo geral deste trabalho, buscou-se comparar a representatividade dos principais quocientes da DVA do BB durante os anos de 2006, 2007 e 2008. Todas os relatórios de administração e sustentabilidade, site da instituição e demais informações disponibilizadas pelo próprio banco contribuíram para que esta pesquisa pudesse ser concluída.

Foi elaborada uma fundamentação do assunto através de uma breve descrição sobre as definições das demonstrações contábeis, o conceito de valor adicionado, inclusive a DVA e seus quocientes.

No terceiro capítulo buscou-se trazer as características e principais acontecimentos no banco durante o período da pesquisa, onde o maior destaque para os catarinenses foi a incorporação do BESC ao BB. É feita também uma evidenciação dos itens que apresentam maior significância na DVA estudada, junto com uma concisa explicação do que estas representam para os usuários. Foi também explicado o cálculo elaborado para a obtenção dos quocientes, bem com a comparação da riqueza criada e distribuída pelo BB, durante o período analisado. Neste capítulo são alcançados todos os objetivos específicos previamente definidos.

De acordo com a DVA, o quociente de produtividade aumentou cerca de 30% nos três anos, já o quociente de ativo total cresceu em torno de 22% neste mesmo período. Com relação ao quociente de gastos com pessoal, este apresentou uma queda, o que representa uma boa redução de despesas, sem que houvesse uma redução no quadro de colaboradores.

Os gastos com impostos federais aumentaram principalmente de 2006 para 2007, na qual a porcentagem do quociente passou de 12% para 24% e fechou o ano de 2008 em 20%. Já o quociente que trata dos lucros retidos e dividendos em relação ao valor adicionado sofreu oscilação, onde alcançou a sua menor porcentagem em 2007 com 20%, este influenciado diretamente pelo resultado do lucro líquido alcançado pela empresa.

4.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

O presente tema poderá despertar o interesse na continuação das pesquisas. Neste sentido, apresentam-se algumas sugestões para trabalhos futuros nesta área, tais como:

- ✓ Um estudo multi-caso onde seja elaborado um comparativo das DVA's de vários bancos, ou empresas de porte semelhante;
- ✓ Apresentar uma pesquisa sobre a destinação da riqueza gerada por entidades do setor bancário ou de outros setores;
- ✓ Analisar o nível de investimentos sociais apresentado por empresas de determinado setor, bem como o apontamento das maiores facilidades e dificuldades para estes investidores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

BANCO DO BRASIL – **BB**. Disponível em <www.bb.com.br>. Acesso em 12 Jan. 2009.

BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS – **BM&FBOVESPA**. S.A. Disponível em <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>. Acesso em: 12 Jan. 2009.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. **Introdução a Hermenêutica das Demonstrações Contábeis** : Com interpretação de disposições da Lei 6.404/76 e Normas CVM. São Paulo: Atlas, 1997.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

COELHO, Carlos Nayro de Azevedo. **Uma análise econômica do imposto sobre valor adicionado no Brasil**. Brasília, Comissão de Financiamento da Produção, 1980.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - **CFC**. **Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 2 ed. Brasília: CFC, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO - **CRC/SP**. Disponível em <www.crcsp.org.br>. Acesso em: 12 Jan. 2009.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO MARANHÃO – **CRC/MA**. Disponível em <www.crcma.org.br>. Acesso em: 12 Jan. 2009.

CSILLAG, João Mario. **Análise do Valor: Metodologia do Valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas: 1995.

CUNHA, Aromildo Sprenger da. PEROTTONI, Marcos Antônio. **Balanco Social**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: ano 26, n 104, p. 12-20, mar./abr. 1997.

De LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado**. Congresso Brasileiro de Contabilidade, Salvador, 1992, Conselho Federal de Contabilidade.

EHRBAR, Al. **EVA: Valor Econômico Agregado**. Rio de Janeiro: Qualitimark, 1999.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antonio de Loureiro. **Sistemas de Informações Contábil/Financeiros**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GOMES, Josir Simeonese, M. Joan. **Controle Gerencial, um enfoque contextual e organizacional**. São Paulo: Atlas, 1995.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro; GÜNTER Gartner. **Contabilidade: Teoria e Prática Básicas**. São Paulo: Saraiva. 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S., BREDA, Michel F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1981.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória/** Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual da Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável também às demais sociedades**, 7. ed. ver e atualizada. São Paulo: Atlas, 2007.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco Social**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1989.

LEI Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6404consol.htm>. Acesso em: 16 Mar. 2009.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque na Tomada de Decisão**. Florianópolis: VisualBooks, 2007.

MACHADO, Nilson Perinazzo. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas: 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9ª ed. São Paulo. Atlas: 2002.

_____. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade Básica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MASCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 8.ed. São Paulo: Frase, 2000.

_____. **Contabilidade Avançada e análise das Demonstrações Financeiras**. 11.ed. São Paulo: Frase, 2002.

_____. **Contabilidade Avançada**. 13.ed. São Paulo, Frase, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RAMANATHAN, Kavasseri V. **Toward a theory of corporate social accounting**. The accounting Review. V. LF, nº 3, julho, 1978.

RAUPP, Elena Hahn. **A contabilidade gerencial num contexto de mudanças: formulações estratégicas mediante inovações tecnológicas e organizacionais**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília. n. 123, v.29, p. 25-35, maio/jun. 2000.

RICARTE, Jádson Gonçalves; **Demonstração do Valor Adicionado**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Santa Catarina. n. 10, dezembro de 2004/março de 2005.

RODRIGUES, Manuel Salgueiro Júnior, **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília. n. 151, janeiro/fevereiro de 2005.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas 1995.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Demonstrações Contábeis das Companhias Abertas: de Acordo com a Nova Deliberação CVM nº 488/05**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Benedito Gonçalves da. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Meta, 1992.

SILVA, Edna L. da, MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

TUCKER, Robert B. **Agredando Valor ao seu negócio**. São Paulo: Makron Books, 1999.